

A AVALIAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: ANÁLISE DAS DIRETRIZES E DOS DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS PRODUZIDOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

Jamilley Lima Vasconcelos Borges ¹
Silvia Elaine da Rocha Silva Pontes ²
Elineia Pereira de Souza ³

RESUMO

As práticas pedagógicas realizadas com bebês e crianças tem se ressignificado a partir das mudanças que englobam os conceitos de criança, de infâncias e de Educação Infantil. Diante dessas transformações que valorizam o protagonismo infantil, os docentes são impulsionados a repensar suas práticas pedagógicas. Dentre estas está a avaliação, que atualmente se apresenta na forma de documentos pedagógicos que relatam o cotidiano individual e/ou coletivo de meninos e meninas. A partir dessa nova forma de comunicar o desenvolvimento infantil, a pesquisa apresenta como o município de Caucaia-CE orienta o trabalho pedagógico acerca do processo de documentação pedagógica, tendo como principais documentos o relatório individual da criança e o portfólio da turma. A abordagem utilizada é a qualitativa, de cunho bibliográfico, possuindo como método investigativo a análise dos documentos norteadores nacionais, das diretrizes municipais e dos documentos pedagógicos produzidos por professores durante o ano letivo de 2022. Os resultados apresentam a importância dos relatórios e portfólios como ferramentas de acompanhamento do desenvolvimento infantil em creches e pré-escolas do município, além de ressaltar formas de potencializar as aprendizagens construídas por bebês e crianças no cotidiano das instituições, alinhando às práticas docentes com os principais referenciais teóricos sobre avaliação na Educação Infantil.

Palavras-chave: Avaliação, Educação Infantil, Bebês, Crianças, Documentação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

As concepções acerca da criança e da infância foram se ressignificando conforme a sociedade foi reconfigurando seus aspectos. Desse modo, meninos e meninas que eram concebidos como “adultos em miniatura” e que exerciam mão-de-obra em diferentes formas de trabalho, passaram a ocupar espaços educacionais. A ampliação da oferta de escolas, especialmente das creches, até então com caráter assistencial, fez com que a Educação Infantil ganhasse notoriedade. Assim, com o passar do tempo, ela se tornou reconhecida como parte essencial da Educação Básica e, atualmente, é um campo de pesquisa bastante explorado que perpassa por constantes transformações.

¹ Mestranda do curso de Ciências da Educação da World Ecumenical University, jamilley@yahoo.com.br;

² Doutora em Ciências da Educação pela World Ecumenical University, elainerocha19952@hotmail.com;

³ Mestre em Ciências da Educação do Instituto Superior de Educação do CECAP, elineiap.desouza2@gmail.com;

Na esfera do trabalho na Educação Infantil a ação docente é fundamental para contribuir na oferta de um serviço de qualidade e que oportunize o desenvolvimento infantil. O processo de avaliar bebês e crianças é parte da ação desse profissional e, por isso, deve ser realizado conforme os principais documentos norteadores. Portanto, conhecer as formas como bebês e crianças tem sido avaliados nesta etapa educacional é também uma maneira de se apropriar do perfil do docente que avalia, bem como é uma oportunidade de compreender a concepção que o sistema educacional possui acerca desses sujeitos e dessa etapa da vida.

Diante do exposto, o presente artigo busca analisar os documentos norteadores que orientam o processo de avaliação de bebês e crianças, dando ênfase às Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil do município de Caucaia. O documento anteriormente citado foi escolhido para ser enfatizado pois, para a análise de dados também foram utilizados um portfólio de grupo e um relatório descritivo individual que apresentam os desenvolvimentos de crianças matriculadas na rede municipal de ensino.

Desse modo, o objetivo geral deste artigo é analisar as formas de avaliação de bebês e crianças na rede municipal de ensino de Caucaia, a partir das orientações das diretrizes e das produções de documentos pedagógicos. Assim, seus objetivos específicos são: conhecer o percurso histórico dos principais documentos norteadores que serviram de base para a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil do município de Caucaia; analisar os documentos pedagógicos produzidos por docentes da rede municipal de ensino da cidade de Caucaia, a partir das orientações contidas nas diretrizes curriculares do município.

Como percurso metodológico foi realizado um estudo investigativo de documento norteadores com reconhecimento nacional, estadual e municipal. Posteriormente, foi realizado um comparativo entre o que é orientado por estes escritos e o que é produzido pelos docentes do município como forma de avaliação na Educação Infantil. Portanto, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, revelando dados que surgem de práticas pedagógicas e sociais que não poderiam ser enquadradas em números.

Como resultado da pesquisa é possível inferir que a forma de avaliação por meio de portfólio de grupo e relatórios descritivos individuais permitem que o desenvolvimento pleno da criança seja comunicado e valorizado. Assim, cada documento pedagógico produzido traça o perfil de um grupo ou de um indivíduo, revelando as peculiaridades de aprendizagens que se constroem a partir das vivências oportunizadas nos ambientes de creches e pré-escolas.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, pois, os dados coletados trazem evidências que não podem ser expressas de forma quantificada. Segundo Minayo (2011, p. 21) esse tipo de investigação “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Portanto, os resultados se apresentam a partir da reflexão entre as teorias apresentadas e a prática da produção dos documentos pedagógicos compreendidos como formas de avaliar o desenvolvimento de bebês e crianças.

Diante do exposto, a pesquisa é de cunho bibliográfico, possuindo como método investigativo a análise de documentos norteadores para a Educação Infantil, perpassando pelas esferas nacional, estadual e municipal, dando ênfase às diretrizes curriculares do município de Caucaia. Sobre este documento, foi realizado um estudo das orientações determinadas por ele acerca do modo de avaliar os meninos e meninas inseridas nas creches e pré-escolas de Caucaia.

A partir das orientações descritas, foi realizado um comparativo da teoria com a prática, evidenciada pela escrita de um portfólios de grupo e de um relatório descritivo individual. Os materiais foram escolhidos para representar de forma simbólica a maneira como o grupo de professores da rede compreende o processo de documentação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O modo como a criança é compreendida pela sociedade vem se ressignificando ao longo dos anos. O percurso histórico descrito por meio de relatos, fotos e documentos revelam que a imagem de um “adulto em miniatura” perdeu espaço para a concepção de que a criança é um ser social de direitos.

A ideia de conceber a criança como um adulto pequeno é descrita no livro “História social da criança e da família”, onde Ariès (1981) revela que os meninos e meninas eram inseridos em práticas sociais sem diferenciação etária e física. Dentre essas práticas, Thompson (2022, p. 255) destaca o trabalho infantil, inferindo que:

A criança era uma parte intrínseca da economia industrial e agrícola antes de 1780, e como tal permaneceu até ser resgatada pela escola. Certas ocupações – como a dos limpadores de chaminés ou a dos garotos empregados em navios – eram provavelmente piores do que as funções mais árduas desempenhadas nas primeiras fábricas (...).

O autor apresenta a reflexão sobre o modo como a criança era parte da mão-de-obra explorada nas diferentes formas de trabalho, enfatizando que as mudanças sociais

significativas no olhar para a infância ocorreram com a ampliação dos espaços escolares. Jesus, Batalha e Assis (2022) reiteram que na Europa o contexto da Revolução Industrial inseriu a figura feminina no mercado de trabalho, despertando a necessidade da criação de creches com caráter assistencialista.

As autoras reiteram que, no cenário brasileiro, a Revolução Industrial ocorreu de forma tardia, portanto, as creches surgiram apenas no século XIX, para atender as crianças em situações de vulnerabilidade ou que tinham mães que realizavam trabalhos domésticos. “Diante deste fato, inicia-se no Brasil diversos movimentos em luta pelo direito das crianças pequenas e bem pequenas a um espaço que oferecesse cuidados, diminuindo, assim, os altos índices de mortalidade infantil” (Jesus; Batalha; Assis, 2022, p. 35). Assim, pesquisadores e educadores passaram a defender os direitos de meninos e meninas frequentarem espaços educacionais. Apesar das constantes militâncias, somente com a Constituição de 1988 é consolidado o direito à educação para as crianças. Conforme o documento, no artigo 208, é posto:

I-educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

IV-educação infantil em creche e pré-escola, às crianças até 05 (cinco) anos de idade. (Brasil, 1988).

Nos anos seguintes mais legislações serviram de base para a garantia do direito educacional das crianças, como por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). No âmbito específico da Educação Infantil, em 1998 é lançado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). O documento aborda a relevância de meninos e meninas como seres sociais e discute a relação entre o brincar e o educar. Além disso, aponta para a construção de um currículo integrador, estabelecendo as relações entre família, escola e criança.

A implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições. Por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição, pode-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças (Brasil, 1998, p. 41).

A ideia de proposta curricular trazida pelo documento fortalecia o conceito de que a criança deve fazer parte da sua construção, fortalecendo o conceito de que o currículo da Educação Infantil deve ser dinâmico e focado nos interesses dos infantes. O documento complementa as concepções de currículo com a ideia de que a aprendizagem deve ser

significativa orientando os docentes a realizarem um trabalho pedagógico que respeite a diversidade e a individualidade de cada sujeito.

No que se refere à avaliação, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que “neste documento, a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças” (Brasil, 1998, p. 59). Diante do exposto, fica claro que o material discute sobre um processo avaliativo não somativo, no entanto, não orienta acerca dos tipos de documentos a serem produzidos como forma de apresentar o progresso das crianças participantes da Educação Infantil.

Posteriormente, o trabalho realizado em creches e pré-escolas brasileiras ganha a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), fixadas a partir da resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. O documento aborda conceitos fundamentais para a compreensão dessa etapa da Educação Básica e orienta o trabalho docente em diversos aspectos, dentre eles a avaliação. Desse modo, a DCNEI infere que o desenvolvimento infantil deve ser acompanhado e realizado “sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (Brasil, 2009, p. 29). Assim, além de orientar acerca de processos avaliativos contínuos, o material também sugere documentos e registros pedagógicos em que as aprendizagens das crianças podem ser apresentadas, sendo estes: “relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc” (Brasil, 2009, p. 29). Portanto, o documento integra os atos de observar e registrar como fundamentais para que se possa estabelecer os principais marcos das aprendizagens das crianças, destacando suas potencialidades.

Complementando os documentos que orientam a Educação Básica, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propondo o trabalho pedagógico a partir de desenvolvimento de competências gerais em crianças e jovens. Na sessão específica para a Educação Infantil, a BNCC trata das aprendizagens a serem desenvolvidas por bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, a partir de vivências oportunizadas nas instituições. Além disso, reitera que estes desenvolvimentos devem ser observados, registrados e documentados para que comuniquem às famílias e aos demais membros da comunidade escolar as aprendizagens alcançadas ao longo do ano letivo. Portanto, o documento orienta que:

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (Brasil, 2017, p. 39).

A partir das orientações da BNCC, fica evidente que a Educação Infantil tem como princípio comunicar o modo como a criança evoluiu ao longo do período, deixando em evidência que o propósito maior desse momento da vida escolar é a garantia dos direitos de aprendizagem. Com base neste documento de caráter nacional, estados e municípios traçaram as orientações pedagógicas e curriculares, alinhando com as especificidades de cada lugar.

A nível estadual, o Ceará elaborou o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) que se inspira na Base Nacional Comum Curricular, porém reitera a valorização do contexto social, cultural e geográfico que abrange o entorno das creches e pré-escolas cearenses. O documento também dialoga com as concepções de criança, de infâncias e de Educação Infantil, apresentadas pelos documentos anteriormente citados. Além disso, ao tratar da avaliação, o DCRC infere que:

a avaliação na Educação Infantil deve ter o objetivo de incluir as crianças no processo educativo, assegurando-lhes progressos na aprendizagem, sem julgamento de valor. Também deve servir à professora, ao professor, como instrumento de reflexão sobre sua prática pedagógica, na constante busca por melhores caminhos na orientação de seu trabalho junto aos bebês e crianças (Ceará, 2019, p. 172).

Desse modo, fica evidente que o processo de avaliar a criança na Educação Infantil é também uma atividade de autorreflexão do docente, pois permite que o/a profissional reflita sobre o que tem sido significativo para o desenvolvimento do grupo e/ou de cada indivíduo. Portanto, o documento deixa claro que a avaliação nesta etapa da Educação Básica auxilia o professor na construção do que precisa ser planejado e objetivado, auxiliando na compreensão de quem são os sujeitos em potencial aprendizagem.

Com base nos principais documentos norteadores da educação, o município de Caucaia lança, em 2022, as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, tendo como objetivo a garantia da qualidade de creches e pré-escolas da cidade. No documento fica explícito as orientações acerca de temas pertinentes a essa etapa educacional, incluindo a avaliação a partir do processo de documentação pedagógica, sendo esta uma ação que se inicia da observação de bebês e crianças, seguida do registro, da produção de documentos e finalizada pelo ato de comunicar o desenvolvimento evidenciado.

Nesse sentido, o documento propõe que o ato de avaliar decorre do processo descrito acima, compreendendo que a documentação pedagógica “permite a concretização de uma educação colaborativa, transparência sobre o processo educativo e o direcionamento dos professores e das instituições de Educação Infantil” (Caucaia, 2022, p. 76). As diretrizes

também explicitam fatos importantes como o surgimento da documentação pedagógica e a diferenciação entre os termos “documentar”, “documentação” e “documentação pedagógica”, sendo o primeiro compreendido como a ação, o segundo entendido como o documento produzido e, o terceiro, o processo concretizado (Caucaia, 2022).

Diante das orientações expostas, o município adota duas formas de documentação para avaliar o desenvolvimento de bebês e crianças. Para a avaliação do grupo, é solicitado o portfólio anual, compreendido como sendo “um instrumento de construção, traz imbuídas metodologias explícitas de práticas, vem mostrando a forma que o professor registra as poéticas, o respeito, a concepção de criança etc.” (Caucaia, 2022, p. 80). Já para a avaliação individual, fica orientada a produção de um relatório descritivo individual por semestre, compreendendo que eles “constituem a história das aprendizagens adquiridas pelas crianças e asseguram sua singularidade no contexto escolar” (Caucaia, 2022, p. 83). Para a elaboração de ambos os documentos, as diretrizes trazem orientações de escrita e de formatação, auxiliando o/a docente nas reflexões e nas padronizações dos materiais.

É válido ressaltar que o documento orientador das práticas na Educação Infantil de Caucaia também reitera a relevância desses documentos para a elaboração de uma avaliação que valoriza o desenvolvimento pleno da criança. Portanto, as diretrizes reforçam que, aquilo se avalia nos documentos propostos “não terá como objetivo o acesso para o ensino fundamental, tampouco para o nível seguinte” (Caucaia, 2022, p. 86). Desse modo, a forma de avaliar o desenvolvimento infantil nas instituições educativas de Caucaia se tornou objeto de estudo para que seja possível compreender de que forma a imagem da criança pode ser construída a partir de documentos pedagógicos que enaltecem as potencialidades desse ser social. Para tanto, os resultados serão discutidos a partir de um exemplo de um portfólio de uma turma do Infantil V e de um relatório descritivo de uma criança matriculada na rede.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das considerações realizadas sobre as novas concepções de criança, é possível inferir que o espaço escolar vem se resignificando para oportunizar aprendizagens significativas, em que ela seja a protagonista do processo. Portanto, práticas diretivistas oriundas da pedagogia tradicional já não cabem mais no contexto de creches e pré-escolas que desejam garantir o desenvolvimento infantil a partir da brincadeira e das interações.

As mudanças do contexto escolar, que valorizam a criança protagonista, necessitam de práticas avaliativas que não se resumam a atividades xerocopiadas, “provinhas” ou testes de habilidades. Portanto, as narrativas do cotidiano e das aprendizagens vivenciadas em grupo ou individualmente, mostram-se significativas e coerentes quando embasadas pelos documentos norteadores da Educação Infantil.

No caso do município de Caucaia, é notório que em toda a escrita das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil existe a preocupação em embasar a orientação acerca da avaliação de bebês e crianças segundo os documentos normativos, tanto nacionais quanto estadual. Desse modo, fica garantido que meninos e meninas matriculados nas creches e pré-escolas da cidade tenham seus desenvolvimentos acompanhados, registrados e documentados por instrumentos pedagógicos elaborados por profissionais que consideram a plenitude das infâncias.

Para possibilitar a melhor compreensão do que está sendo discutido até aqui, serão dispostos exemplares de documentos produzidos por educadoras do município que atuam na Educação Infantil. O primeiro deles exemplifica um portfólio de grupo, construído coletivamente por três professoras que compartilhavam o trabalho em uma mesma turma. Assim, cada docente contribuiu com observações, escritas e registros fotográficos de vivências que foram experienciadas por uma turma do Infantil V ao longo do ano letivo de 2022. O material pode ser conferido na íntegra através do link disponibilizado abaixo da imagem.

Imagem 1: capa de um portfólio de grupo.



Fonte: elaboração própria das professoras que acompanharam o desenvolvimento da turma do Infantil V durante o ano letivo de 2022. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAFWIsLosj4/zXHnOaI4amnKYULrACjwTQ/edit?utm_content=DAFWIsLosj4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

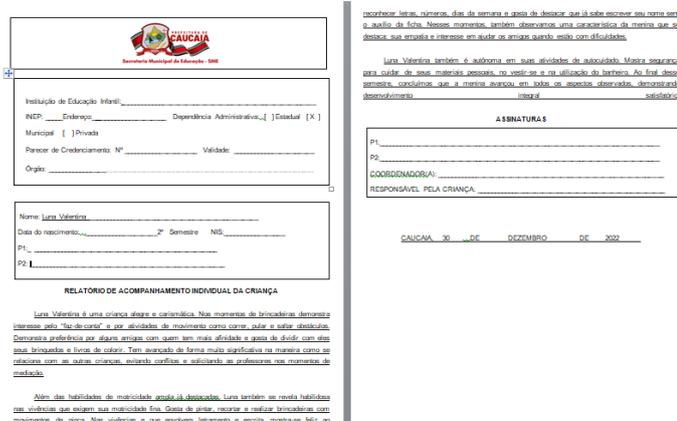
Ao perpassar pelo material, é possível acompanhar a narrativa que as professoras realizam sobre o desenvolvimento do grupo, apresentando: registros fotográficos, objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos e a forma como as vivências foram conduzidas. Nota-se também que, ao longo dos meses, as imagens das crianças vão demonstrando seu

desenvolvimento físico. Assim, o portfólio torna-se também uma forma de apreciar o tempo decorrido que fica evidente no crescimento físico das crianças.

As vivências relatadas também chamam atenção para o olhar pedagógico das professoras, que buscam direcionar a turma para a construção de aprendizagens a partir de práticas lúdicas, que priorizam os atos de brincar e de interagir. Desse modo, o portfólio também revela o perfil das docentes e suas concepções sobre criança e sobre Educação Infantil. Para as autoras Barbosa e Horn (2008, p. 112) “os portfólios não são apenas a seleção dos materiais. É preciso apreciar, analisar, interpretar, construir sentidos, planejar o futuro, criar uma narrativa final”. Portanto, os escritos se constroem a partir da observação das riquezas do cotidiano que, no fim de um ciclo letivo são documentados em narrativas.

Ao direcionar a análise para o documento que descreve cada criança de forma individual, é possível notar a elaboração de um enredo mais detalhado para cada indivíduo. Os relatórios descritivos se apresentam como um breve resumo de como a criança iniciou o semestre e como está finalizando. Diante de um foco direcionado, o documento detalha fatos sobre os momentos de adaptação, de socialização e de aprendizagens, como também descrevem o desenvolvimento pleno da criança em seus diversos aspectos: físico, cognitivo, emocional, psicomotor etc. Neste tipo de escrita, também é possível observar características e gostos da criança, revelando uma identidade em constante descoberta. Abaixo, segue exemplo de um relatório descritivo individual produzido de maneira colaborativa pelas professoras de uma criança que faz parte da Educação Infantil do município de Caucaia.

Imagem 2: exemplo de relatório descritivo individual



CAUCAIA
Município do Estado do Ceará

Instituição de Educação Infantil: _____
 INEP: _____ Endereço: _____ Dependência Administrativa: [] Estadual [X] Municipal [] Privada
 Parecer de Credenciamento: Nº _____ Validade: _____
 Origem: _____

Nome: Luna Valéria
 Data do nascimento: _____ 2º Semestre NIS: _____
 PI: _____
 PP: _____

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA

Luna Valéria é uma criança alegre e carismática. Nos momentos de brincadeiras demonstra interesse pelo "brincar" e por atividades de movimento como correr, pular e saltar obstáculos. Demonstra preferência por atividades simples com quem tem maior afinidade e gosta de dividir com eles suas brincadeiras e fatos do cotidiano. Tem interesse de fazer suas atividades no momento em que se relaciona com os outros crianças, mostrando confiança e solicitação de professoras nos momentos de interação.

Além das habilidades de movimento segue as instruções. Luna também se revela hábil nos trabalhos que exigem sua motricidade fina. Costo de fazer recortar e realizar brincadeiras com movimentos de pinça. Nos trabalhos e que envolvem letras e escrita, mostra-se feliz ao

observar letras, números, dia da semana e hora de dormir que já sabe escrever seu nome em o auxílio da letra. Nos momentos também observamos uma característica de menina que se dedica, sua energia e interesse em ajudar os outros quando estão com dificuldades.

Luna Valéria também se interessa em suas atividades de manipulação. Mostra preocupação para cuidar de seus materiais pessoais no vestígio e na utilização do banheiro. Ao final desse semestre concluímos que a menina avançou em todos os aspectos observados demonstrando desenvolvimento.

ASSINATURAS

PI: _____
 PP: _____
 COORDENADOR(A) _____
 RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA _____

CAUCAIA, 30 DE DEZEMBRO DE 2022.

Fonte: elaboração própria das professoras que acompanharam o desenvolvimento da criança durante o segundo semestre do ano letivo de 2022. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1L23PqorsFzDKNRdlfHm3rqMLULDZvhSx/view>

Diante das situações e aprendizagens narradas é possível conhecer a criança em questão e compreender detalhes de sua personalidade e da forma como ela tem aprendido e vivenciado seu contexto escola. Para Hoffmam (2012, p. 13) “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Essa narrativa além de valorizar as potencialidades do sujeito, comunica para as família o modo como o seu aprendizado foi se constituindo e se transformando.

Através das elaborações de reflexões estabelecidas na dialética entre teoria e prática fica evidente que, apesar da complexidade que é a construção de registros e documentos pedagógicos, tal prática tem sido realizada de forma coerente e embasada pelos(as) docentes do município de Caucaia. É válido destacar que o embasamento teórico presente nas das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, bem como as orientações de formatação também presentes no documento permitem as os/as educadores(as) reflitam acerca desse modo de conceber e valorizar as aprendizagens infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações trazidas a partir do contexto sócio-histórico que envolve o conceito de criança e de infância, é possível inferir que todas as mudanças de concepções foram fundamentais para o reconhecimento do potencial aprendizagem de meninos e meninas. Nesse percurso, a Educação Infantil ganhou notoriedade e a sua qualidade tem como pauta diversos aspectos.

No quesito da avaliação, os documentos norteadores dialogam entre si. Por meio da ideia de que se faz necessário comunicar o desenvolvimento de bebês e crianças, fica orientada a produção de documentos pedagógicos construídos a partir de observações e de registros dos docentes que devem ter como foco o desenvolvimento pleno da criança.

Essa forma de comunicar as potencialidades de meninos e meninas é validada pelo município de Caucaia a partir das orientações explícitas nas diretrizes curriculares e por meio da produção de documentos como portfólios e relatórios. Ao serem analisados, esses escritos demonstram a valorização das diferentes maneiras em que a criança apresenta seus sentimentos e suas aprendizagens. Por meio desses documentos pedagógicos, também fica explícito as concepções de criança e de Educação Infantil imbuídas nas reflexões dos docentes, permitindo estabelecer um perfil pedagógico que tem sido construído em um contexto de valorização de meninos e meninas matriculados na rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.

CAUCAIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil**. Caucaia: SME, 2022.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf Acesso em: 10 de agosto de 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JESUS, Aline Serra de; BATALHA, Tyciana Vasconcelos; ASSIS, Waleria Lindoso Dantas. Educação infantil: O cenário do surgimento das creches. *In*: MELO, José Carlos de.; GUTERRES, Ione da Silva; OLIVEIRA, Josélia de Jesus Araujo Braga de. **Integrando saberes & fazeres na educação básica**. Edição 1. Editora Científica Digital, 2022, p. 31-40



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

THOMPSON E. P. **A formação da classe operária inglesa II.** A maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012^a.